



3^o LABORATÓRIO DE
APRENDIZAGEM **EM INOVAÇÃO**

BRASIL - SUÉCIA 2011

3º LABORATÓRIO DE
APRENDIZAGEM **EM INOVAÇÃO**
BRASIL - SUÉCIA 2011

2011

© 2012 - **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI**

Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Equipe Técnica

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI

Roberto dos Reis Alvarez

Carlos Nogueira da Costa Júnior

Supervisão de Publicação

Joana Wightman

Diagramação:

G3 Comunicação

ABDI

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Setor Bancário Norte, Quadra 1 - Bloco B

Ed. CNC - 70041-902 / Brasília DF

Tel.: (61) 3962-8700

www.abdi.com.br

República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff

Presidenta

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Fernando Damata Pimentel

Ministro

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI

Mauro Borges Lemos

Presidente

Maria Luisa Campos Machado Leal

Diretora

Clayton Campanhola

Diretor

Otávio Silva Camargo

Chefe de Gabinete

Roberto dos Reis Alvarez

Gerente de Assuntos Internacionais

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Laboratório de Inovação Brasil-Suécia | |
| 1.1. <i>Abertura de Comentários</i> | 09 |
| 1.2. <i>Dinâmica de Inovações Laboratoriais</i> | 11 |
| 1.3. <i>Cooperação Industrial e Tecnológica entre Brasil e Suécia: o que fizemos e onde estivemos até agora</i> | 12 |
| 1.4. <i>Soft-landing e internacionalização: diálogos públicos e privados</i> | 14 |
| 1.5. <i>Internacionalização de PME, investimentos, estabelecimento no exterior e exportação</i> | 15 |
| 1.6. <i>Cooperação em Grandes Eventos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos)</i> | 18 |
| 1.7. <i>Cooperação Industrial entre Brasil e Suécia</i> | 22 |
| 1.8. <i>Resumo dos Resultados</i> | 26 |
| 1.9. <i>Comentários Finais</i> | 27 |

VINNOVA

Sveriges
innovations-
myndighet



1. LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO BRASIL-SUÉCIA

O 3º Laboratório de Aprendizagem em Inovação Brasil-Suécia ocorreu no dia 9 de novembro de 2011, em Estocolmo, Suécia. O evento foi organizado pela ABDI e pela Vinnova e apoiado pelas seguintes instituições:

- Câmara de Comércio Brasil-Suécia; Associação Sueca de Parques Tecnológicos;
- Invest Sweden;
- Swedish Trade Council;
- Ministério da Empresa, Energia e Comunicações da Suécia;
- Ministério de Relações Exteriores da Suécia;
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

O evento contou com a presença 80 representantes de empresas, instituições de ciência e tecnologia e de organizações públicas e privadas dos dois países, sendo 26 participantes do lado brasileiro e 54 pelo lado sueco . A reunião começou às 08h30 e encerrou-se às 19h00.

1.1. *abertura de Comentários*

Após realizados os registros, a reunião começou com a sessão de “*opening remarks*” realizada pela Dra. Charlotte Brogren, Diretora Geral da VINNOVA, pelo Dr. Clayton Campanhola, Diretor da ABDI e pela Dra. Marie Ivarsson, Chefe de Seção da Divisão de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Industrial do Ministério de Empresa, Energia e Comunicações.

A Dra. Charlotte Brogren deu as boas-vindas a todos e ressaltou a importância da cooperação com o Brasil. Ela esclareceu que a economia sueca é altamente dependente da pauta comercial e da internacionalização das empresas suecas. A dependência comercial deve-se ao pequeno mercado doméstico e ao pequeno território, o que obriga ao país importar bens de consumo, bens agropecuários e *commodities* para atender sua massa nacional de consumo; contudo, para importar esses bens a Suécia deve manter alto perfil de exportações.

Ademais, três quartos da pauta comercial sueca está vinculada às trocas dentro do bloco da União Europeia, o que gera grande fragilidade à economia sueca, porquanto houve retração do consumo europeu em função da crise econômica instalada no bloco a partir de 2008. No que tange à dependência do processo de internacionalização de empresas, o pequeno mercado consumidor sueco pressiona que as empresas suecas busquem lucros em mercados externos.



Por esses elementos é que a cooperação com o Brasil é fundamental para manter a taxa de crescimento econômico sueco, pois o mercado consumidor brasileiro é grande e permanece crescendo em razão das taxas elevadas de crédito e ascensão salarial. Além disso, a Dra. Brogren ressaltou a histórica presença de empresas suecas no Brasil, o que permite margem para aprofundar elos de parcerias tecnológicas; entretanto, frisou que é importante explorar e aprofundar parcerias em áreas estratégicas como tecnologias da informação e comunicação e energias renováveis.

O Dr. Clayton Campanhola agradeceu a recepção sueca e deu boas-vindas a todos os presentes no evento. Em sua declaração, o Dr. Campanhola ressaltou também a importância da cooperação com Suécia, uma vez que esse país destaca-se pela inovação de produtos e processos que as empresas suecas demonstram. Informou e apresentou, ainda, brevemente sobre o quadro econômico contemporâneo do Brasil, destacando as taxas de crescimento do mercado consumidor, do investimento agregado, da pauta comercial e a manutenção brasileira da responsável política fiscal e monetária, o que confere alto nível de resiliência da economia brasileira em relação aos efeitos da crise econômica internacional.

Após esses comentários, o Dr. Campanhola realizou apresentação sobre a nova política industrial brasileira, o Plano Brasil Maior. Citou a estrutura da política, suas principais medidas e lógicas de ação, ressaltando que a agenda internacional da

política concentra esforços na internacionalização de empresas brasileiras, na construção de parcerias tecnológicas com países inovadores e na atração de investimentos estrangeiros, em especial daqueles que incluem a instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no Brasil.

Feitas tais considerações, a palavra foi passada para a Dra. Mari Ivarsson, que agradeceu o convite para participar do Laboratório de Inovação e ressaltou a importância da cooperação econômica entre Brasil e Suécia. Informou que a relação comercial entre os dois países é complementar, mas pode ser ampliada por meio da diversificação de bens e serviços que os dois países podem oferecer. Ademais, para o governo sueco a cooperação em alta tecnologia industrial com o Brasil é fundamental para manter a competitividade frente à concorrência com outros países, a exemplo da China e sua presença comercial na Europa e na América Latina. Além disso, considerou que o Brasil faz parte dos BRICS e, entre os emergentes, é aquele que oferece maior credibilidade e confiança, vez que é uma democracia estável e transparente.

1.2. Dinâmica de Inovações Laboratoriais

Nesta sessão o Especialista em Projetos Internacionais Carlos Costa explicou brevemente a dinâmica do encontro. Orientou aos participantes que cada painel terá duas apresentações temáticas – uma de cada delegação – e um moderador, que coordenará a

sessão. Frisou que, embora hajam apresentações, os painéis são abertos à livre participação de todos os presentes, explicando que o objetivo do encontro é trocar informações, identificar oportunidades de cooperação e facilitar a criação de parcerias tecnológicas e projetos de inovação entre empresas e organizações suecas e brasileiras.

Por fim, citou que a Suécia é líder em inovação na União Europeia, conforme dados do *Innovation Union Scoreboard 2010*, publicado pela Direção Geral de Empresa e Indústria da Comissão Europeia; portanto, a delegação brasileira se orgulha de estar cooperando com o parceiro correto.

1.3. *Cooperação Industrial e Tecnológica entre Brasil e Suécia: o que fizemos e onde estivemos até agora.*

Nesta sessão o Dr. Ciro Vasquez, Gerente de Programas da Divisão de Colaboração Internacional e Redes da Vinnova, fez um breve relato do histórico de cooperação entre Brasil e Suécia, e em especial entre a ABDI e a Vinnova, desde a assinatura em 2009 do Protocolo Adicional de Cooperação em Alta Tecnologia Industrial.

O Dr. Vasquez informou que os meios pelos quais a ABDI e Vinnova processam a cooperação são os seguintes: realização dos laboratório de inovação; missões empresariais e científicas entre os dois países; e articulação direta com empresas, instituições de ciência e tecnologia

(ICT) e com o Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB).

Ademais, o Dr. Vasquez descreveu brevemente as atividades e resultados dessa cooperação, destacando:

- Missão da ANPROTEC em parceria com o SEBRAE em junho de 2011 para conhecer os parques tecnológicos suecos;
- Missão sueca no Brasil, em maio de 2011, com delegação da Vinnova e gestores de parques tecnológicos e incubadoras suecos, com objetivo de conhecer os parques tecnológicos brasileiros e identificar colaborações possíveis;
- Projeto entre VSE e Scania para produção de geradores de energia movidos a etanol sem uso de aditivos, para fornecimento em ocasião da Copa do Mundo e das Olimpíadas;
- Projeto entre VSE e Scania para desenvolvimento de motores bicombustíveis de segunda geração, para uso em veículos pesados movidos a etanol com alta eficiência energética;
- Inauguração em maio de 2011 do Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB);
- Abertura em novembro de 2011 do escritório de representação do CISB no *Lindholmen Science Park*, Suécia;
- Realização do 1º Encontro Anual do CISB em 1º de novembro de 2011 em São Paulo;



- Projeto entre Volvo *Power Train*, ACREO, *Viktoria Institute*, Volvo Brazil e Unicamp para desenvolvimento de sensor de fibra óptica para medição da adulteração de combustíveis;
- Projeto da Datachassi AB, em parceria com a Volvo *Research* (VTECH), Volvo do Brasil (Curitiba) e várias companhias brasileiras de gestão de risco, para desenvolver “cerca eletrônica” para segurança e proteção de veículos pesados;
- Projeto de Recuperação e Gerenciamento de Resíduos em Borås, que envolve os seguintes parceiros: Universidade de Borås, Cidade de Borås, SP *Technical Research Institute of Sweden*, Borås Energia e Meio Ambiente; as seguintes universidades brasileiras já estão em diálogo com esse projeto: UFRGS, USP, UFRJ, UFRN, FURB, UPE; ademais, acordos para intercâmbio de estudantes já foram ou estão sendo negociados;
- Projeto da Swedish ISP para criação de plataformas coordenadas de *soft-landing* e internacionalização de empresas do Brasil e Suécia. Diálogo está em andamento envolvendo os seguintes parceiros na Suécia: *Mjärdevi SP, Ideon SP, Karolinska Institute SP, Norrköping SP, Uppsala Innovation Center, Västerås SP, Sahlgrenska SP, Johanneberg Science Park, Lindholmen SP*. No Brasil, os interlocutores são: Parque Tecnológico do Rio/UFRJ, Fio Cruz, TECNOPUC, Fundação CERTI, Incubadora Celta, Sapiens Parque de Florianópolis e Parque Tecnológico de São José Dos Campos.
- Projeto da iNovacia para desenvolvimento de droga com aplicação em quimioterapia;

1.4. Soft-landing e internacionalização: diálogos públicos e privados

Esse painel foi moderado pelo Sr. Hans Möller, Presidente do Conselho de Diretores da *Swedish Incubators and Science Parks* (SiSP), e incluiu a apresentação dos seguintes *kick-off discussants*: pelo lado sueco, o Sr. Sten-Gunnar Johansson, CEO do *Mjärdevi Science Park*; e pelo lado brasileiro, o Dr. Edgar Bortolini, professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O Sr. Johansson apresentou brevemente o escopo institucional do *Mjärdevi Science Park*, ressaltando a longa e bem sucedida experiência em internacionalização de pequenas e médias empresas. Informou que o parque possui 250 empresas e emprega 6.100 pessoas, e desenvolve competência nas seguintes áreas: Telecom e processamento de sinais; processamento e comunicação de imagens; segurança automotiva; e desenvolvimento de sistemas e de *software*. Citou que existem possibilidades promissoras para incubar empresas estrangeiras e, em especial as brasileiras; todavia,



frisou que existem desafios a serem superados, como a língua e a cultura de gestão.

Posteriormente, passou-se a palavra para o Dr. Bortolini, que apresentou a TecnoPuc. Bortolini informou que o parque tecnológico abriga 66 organizações entre empresas e entidades de pesquisa, empregando 3.500 pessoas. Destacou a competência do parque na pesquisa em energia solar fotovoltaica, no setor de petróleo, recursos minerais e carbono, além da pesquisa aplicada em tuberculose. Em conversas reservadas, Bortolini informou que está em andamento diálogo com empresas suecas para se instalarem na TecnoPuc, com destaque para a Ericsson.

Em seguida abriu-se a sessão para debates, perguntas e respostas. Em geral, foram identificados como obstáculos para a criação de plataformas de co-incubação, de *soft-landing* e internacionalização, as diferenças culturais e de gestão, o desconhecimento mútuo da língua e a ausência de informações tratadas sobre o mercado dos dois países para facilitar a identificação de parceiros e concorrentes. O lado sueco informou que a extensa burocracia e a alta carga tributária brasileiras dificultam o estabelecimento de parcerias e anulam as vantagens competitivas de *joint-ventures*.

O Especialista Carlos Costa explicou que, conquanto haja tais obstáculos, o estabelecimento de parcerias com empresas brasileiras é a formas mais rápida, eficiente e menos custosa de acessar e operar no

mercado brasileiro. Ademais, sugeriu – a fim de possibilitar a criação de plataformas conjuntas de co-incubação e internacionalização de empresas – que os gestores dos parques tecnológicos dos dois países identificassem empresas com interesse real em cooperar; posteriormente, que os gestores selecionassem as empresas identificadas e seus respectivos interesses e criassem diálogo direto entre elas. Dessa forma, explicou Carlos Costa, os parques teriam condições de adaptar projetos ou criar iniciativas já adaptadas ao cenário real e ao interesse concreto de suas empresas associadas e incubadas; portanto, acelerando o processo e evitando lentas negociações de arranjos que serão pouco aproveitados pelo públicos dos parques tecnológicos.

1.5. internacionalização de PME, investimentos, estabelecimento no exterior e exportação

O painel foi moderado pelo Sr. Bengt-Åke Ljudén, Vice-Presidente da *Invest Sweden*, e incluiu a apresentação dos seguintes *kick-off discussants*: pelo lado sueco, o Sr. Andreas Skinnars, Vice-Presidente da *Swedish Trade Council*; e pelo lado brasileiro, a Dra. Carolina Andrade, Gerente de Projetos do CISB e o Dr. Felipe Grandó Sória, Gerente de Projetos do Centro Internacional de Tecnologia de *Software* (CISB).

O Sr. Ljudén iniciou o painel ao informar que o objetivo é identificar formas existentes ou a serem criadas para apoiar a internacionalização de pequenas e médias empresas (doravante PME) nos dois países.

Orientou que é importante debater como as PME podem se internacionalizar por meio da relação com grandes empresas, no esquema de fornecimento em cadeias globais de produção e suprimentos. Urgiu, ainda, que o investimento é o *driver* das economias e que objetivos devem ser traçados, sem os quais não é possível negociar parcerias.

Posteriormente, a palavra foi passada para o Sr. Skinnars, que informou que a *Swedish Trade Council* possui um escritório de negócios em São Paulo. Explicou que a Suécia tem uma constelação específica de transnacionais, as quais possuem competência própria de tratar a agenda de inovação com prioridade e eficiência, porquanto essa é a única forma de competitividade viável para a economia sueca. Isso se reflete na dependência econômica em relação à pauta comercial, uma vez que 50% do PIB sueco vêm de exportações. Informou que, além de diminuir a dependência comercial em relação à Europa, o governo sueco tem que encontrar formas alternativas para internacionalizar as PME suecas, pois elas têm pouco encadeamento ou relação com as transnacionais suecas. Aliás, essa foi a razão pela qual a *Swedish Trade Council* foi criada em 1972.

Skinnars identificou três desafios importantes a serem solucionados para aumentar ou facilitar a internacionalização de PME suecas para o Brasil: o alto risco envolvido no processo em relação à capacidade de absorção de impactos financeiros negativos de PME; ausência de soluções financeiras adaptadas para a internacionalização de PME; e a ausência de consciência



das PME suecas sobre o mercado brasileiro. Ademais, Skinnar adicionou que o *trade council* possui serviços técnicos e dados estatísticos e atualizados para guiar a entrada de PME suecas nos mercados estrangeiros. Também, ressaltou que Brasil e Suécia possuem estruturas industriais similares, o que possibilita entendimento e a construção de encadeamentos produtivos entre as empresas dos dois países.

Em seguida, a Dra. Carolina Andrade, Gerente de Projetos do CISB, apresentou a missão do Centro e afirmou que a internacionalização é condição para aumentar a competitividade das empresas. Ainda, informou que as barreiras para internacionalizar no Brasil são poucas, pois o país tem instituições e serviços disponíveis para apoiar projetos de internacionalização.

Por sua vez, Felipe Sória, Gerente de Projetos do CITS, fez breve apresentação do CITS, destacando os projetos do Centro voltados para a certificação de suas empresas em CMMI - *Capability Maturity Model Integration*, modelo de gestão baseado em melhores práticas internacionais. Também, Sória comentou sobre os projetos do Centro voltados para a internacionalização de empresas e informou que os principais desafios nesse campo são: melhorar o processo produtivo, atrelado aos padrões e qualidade internacionais; acessar o mercado externo com competitividade e estratégia eficiente; e eliminar a diferença e assimetria de informações sobre os mercados-alvo. Outro aspecto importante ressaltado por Sória foi a necessidade de definir, de modo consciente, o tipo de modelo de internacionalização – fusão, aquisição, relação em *clusters*, *joint-venture*, acesso independente entre outros, porquanto isso terá impacto na repartição de lucros e no processo decisório das empresas envolvidas.

Após essas apresentações, seguiu-se o debate no painel. O Especialista Costa informou que no Brasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – APEX é a responsável pela recepção de investimentos estrangeiros, e que a ABDI pode facilitar o contato de empresas suecas com a APEX. Adicionou também que o arranjo produtivo entre empresas-âncora e PME fornecedoras pode ser um esquema rápido para avançar internacionalização. Citou como exemplo possível, que uma empresa

sueca pode realizar *joint-venture* com empresa brasileira e se tornar fornecedora para Petrobras S.A.; destarte, a ideia é somar competências, diminuir custo e prazo de entrada das empresas suecas com parceria brasileira (processos de registro, certificações, avaliação de conformidade, visa para empregados estrangeiros, adaptação cultural, entre outros) e criar uma “*win-win game*”.

O Dr. Maurício Neves, Superintendente da Área Industrial do BNDES, informou que existem linhas do Banco para apoiar a internacionalização de empresas envolvendo o Brasil e Suécia. Felipe Sória adicionou que o CITS criou o Curitiba *Offshore Centre* justamente para apoiar parcerias internacionais com foco em internacionalização.

Segundo Sória, o Curitiba *Offshore Centre* é uma iniciativa criada entre o CITS e o *Cluster* de Curitiba para *Software*, com o objetivo de apoiar a exportação de produtos e serviços de TI do estado de Paraná e impulsionar a internacionalização de suas empresas. Informou que, como fundamento para esse processo, é estratégica a atração de empresas estrangeiras competitivas, o que pode ser realizado com as empresas suecas, visto a competência reconhecida delas na área de TIC.

A Sra. Taynah de Souza, Assessora da Divisão de Metrologia Científica e Industrial do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial –INMETRO, informou que, em referência aos desafios da arena de padrões e regulamentos,

a resposta viável são os processos de certificação e avaliação de conformidade; ainda, informou que o Inmetro pode apoiar as empresas nesse sentido.

Também contribuindo para as proposições, a Sr.a Ana Murphy, assistente técnica do Setor Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Estocolmo, esclareceu que os SECOMs das embaixadas brasileiras prestam serviços de apoio à internacionalização de empresas brasileiras, e podem ser um facilitador no processo de cooperação industrial entre Brasil e Suécia.

Ao fim do painel, foram identificados os seguintes aspectos e possíveis encaminhamentos:

- No Brasil, deve-se identificar e conectar atores públicos e privados específicos para viabilizar que uma empresa sueca realize investimentos *greenfield* no Brasil; contudo, o diálogo deve começar em articulação com a APEX;
- Uma possibilidade prática e importante é ter *key-players* na área de internacionalização de PME – como SEBRAE, APEX, MDIC, ABDI, Inmetro, associações setoriais, entre outros – em rodadas específicas para criar troca de informações e cooperação, viabilizando a criação de ações coordenadas e cooperadas nesse nível e nesse tema;
- Inserir nos Laboratórios de Inovação entre Brasil e Suécia, painel ou espaço específico para apresentação de casos de sucesso em internacionalização nos dois países,

priorizando casos em que empresas de um país se internacionalizaram para o outro e vice-versa; isso é especialmente importante, pois além de servir como orientação, permite identificar ferramentas a serem criadas para acelerar e facilitar o processo.

1.6. Cooperação em Grandes Eventos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos)

Esse painel teve como objetivo identificar possibilidades de cooperação industrial, utilizando a realização de grandes eventos esportivos no Brasil como um facilitador. Visto que eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 exigirão soluções inovadoras, Brasil e Suécia poderão investir em projetos de inovação, com poder de absorção – por tais eventos – e, posteriormente, serem fornecidos ou adaptados para outros mercados e setores.

Deve-se frisar que são dois os campos de exploração passíveis de gerar negócios. De um lado tem-se a *“hard agenda”*, a qual inclui a demanda de bens e serviços em infra-estrutura (aeroportos, rodovias, ferrovias), desenvolvimento urbano, hotelaria, estádios e construção civil em geral. Por outro, tem-se a *“soft agenda”* que incluir bens e serviços direcionados para o consumo do público, e não para a criação de estruturas. Nessa última agenda têm-se oportunidades nas áreas de segurança, transportes e tecnologia da informação e comunicação, e especificamente em redes sociais,



TV Digital. O painel discutiu, portanto, programas públicos e privados relacionados aos grandes eventos esportivos no Brasil, possibilidades de financiamento e de projetos conjuntos.

A sessão foi moderada pela Sra. Pernilla Rydmark, Gerente de Projetos na .SE – *The Internet Infrastructure Foundation*, e contou com as apresentações dos seguintes *kick-off discussants*: pelo lado sueco, o Sr. Per Strömbäck, Porta-voz da *Swedish Game Industry*; e pelo lado brasileiro, o Sr. José Luiz de Genova, Diretor da *Futura Networks* do Brasil.

A Sra. Pernilla Rydmark fez breve apresentação da .SE, a qual é responsável pelo domínio “.se” na Suécia. A moderadora explicou que se trata de uma organização privada sem fins lucrativos fundada em 1977, com objetivo de atender aos interesses de longo prazo da comunidade sueca atuante na

internet. A .SE administra registros e domínios na internet, promove a expansão de usuários da rede, apoia o desenvolvimento de novos produtos na rede e atua para afirmar a marca e domínio “.se” na Suécia.

Realizadas essas considerações, a palavra foi passada para o Sr. Per Strömbäck, que realizou apresentação sobre a *Swedish Games Industry* (doravante SGI). A SGI é organização do setor na Suécia, representando os interesses dessa indústria. É formada por duas organizações comerciais: a Spelplan ASGD, que reúne desenvolvedores e produtores; e a MDTS, que reúne publicitários e distribuidores.

Strömbäck informou que o setor de jogos eletrônicos é altamente dependente da qualificação dos empregados e das políticas e sistemas de inovação. É sabido que o Brasil vem se desenvolvendo nesse setor, e que há possibilidades de intercâmbio de experiências, modelos e visões de criação e produção de jogos.

Posteriormente, o Sr. José Luiz de Genova realizou apresentação da *Futura Networks* do Brasil e sobre a iniciativa global “*Campus Party*”.

José luiz explicou que a “*Campus Party*” é reconhecida como o maior evento de tecnologia, criatividade, entretenimento e cultura digital em rede do mundo. O encontro reúne, durante sete dias, milhares de participantes, e seus computadores, vindos de todo o mundo com a finalidade de compartilhar inquietudes, trocar experiências e realizar todo o tipo de atividades relacionadas aos seus aparelhos, formas de comunicação e novas tecnologias.



Explicou ainda que, com 15 anos de experiência e realização do evento *Campus Party*, a *Futura Networks* conquistou uma base com mais de 150 mil talentos especializados e criativos, os chamados “campuseiros”. São usuários avançados da Internet com um olhar diferente, tecnológico e multidisciplinar do mundo. Eles são capazes de gerar ideias inovadoras e disruptivas. E é através da *Futura Innovation* que as organizações têm a possibilidade de contar com essas mais de 150 mil mentes talentosas e criativas para solucionar desafios de acordo com as suas necessidades. Todo o processo de criação, divulgação e gestão dos desafios é feito através do *Campus Labs*, a plataforma de *Open Innovation* da *Campus Party*.

O *kick-off discussant* brasileiro ainda ressaltou que a *Futura Network* do Brasil tem um projeto que está sendo desenhado, no qual atuará de forma a divulgar a imagem do Brasil no exterior e, simultaneamente, estimular empresas e inovadores de vários países a trabalharem na plataforma de *Open Innovation*. A iniciativa tem o objetivo de emergir ideias de *softwares*, desenvolvimento de soluções e possíveis projetos, que ofereçam soluções inovadoras para utilização na Copa do Mundo de 2014 em vários setores, como por exemplo: estádios, cultura, educação e ação social, desenvolvimento turístico, promoção comercial e tecnológica, transparência, meio-ambiente e sustentabilidade, saúde, segurança e infra-estrutura.

José Luiz adicionou que, em relação à cooperação industrial em pauta, a ideia é que a Suécia também

articule suas empresas e inovadores por meio do acesso à plataforma da *Futura Network*, para ofertar soluções para os projetos existentes e, também, ter acesso a outros clientes presentes na plataforma ou até mesmo lançar seus próprios desafios nela.

Complementou que a *Futura* tem diálogo estabelecido com cidades brasileiras que desejam ser inovadoras nas seguintes áreas: *e-learning*; *e-gov*; transporte; e desenvolvimento urbano. Essa pode ser uma via de cooperação com empresas de TI da Suécia. Ademais, informou que foi realizada chamada pública do Ministério dos Esportes para criar imagem de inovação do Brasil no mundo, e a *Futura* é uma das aprovadas, gerando aqui nova possibilidade de cooperação industrial.

Realizadas as apresentações, abriu-se o debate. O Superintendente do BNDES, Maurício Neves, apresentou os fundos e linhas de financiamento do Banco, e informou que é possível prover de *seed money* até grandes financiamentos para grandes obras e projetos entre os dois países. Contudo, pontuou que isso só é possível por meio de dois modelos de negócio: constituição de *joint-venture* entre empresa brasileira e outra sueca, agregando recursos de *equity* e empréstimos; ou, caso haja instalação de centro de P&D envolvido na parceria, é possível apoiar a ação com recursos de *equity*, empréstimos e subvenções.

Por sua vez, Pernilla Rydmark, comentou que a criação de redes de interação entre as empresas na área de TI é uma ferramenta importante para



avancar a criação de novos produtos, ideias e serviços. Citou que por meio dessa interação são criados novos softwares com rápida absorção pelo mercado, pois foi fruto de diversas percepções a respeito das necessidades dos consumidores.

Foi informado pelo lado sueco ainda a iniciativa *innovation house*, que agrega sistema de inovação com plataforma de serviços, conectando pessoas e ideias. Esse projeto inclui ações em três áreas:

esportes, desenvolvimento de comunidades e complexo da saúde; ainda, a plataforma está aberta para colaboração brasileira. Outra proposta sugerida pelo lado sueco foi a criação de serviços e bens em TI de PME para as grandes empresas que atuaram na Copa do Mundo e nas Olimpíadas.

Por fim, o Sr. Marcos Vinícius, Diretor do Departamento de Fomento à Inovação da Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ressaltou que existem três níveis de oportunidades para empresas suecas no Brasil, referente aos grandes eventos esportivos. No primeiro existem oportunidades diretas em setores que serão os responsáveis pela realização dos eventos, como construção de estádios, reforma de aeroportos, entre outros. Esse é o nicho mais difícil de acessar, porquanto são grandes investimentos, com negociações difíceis; contudo, ainda é possível explorar oportunidades de ser *outsourcing* das grandes empresas contratadas no primeiro nível.

No segundo nível, existem as oportunidades indiretas, a qual inclui a oferta de bens e serviços para consumidores (hotel, telecomunicação; propaganda, etc.); é arena aberta, fácil de entrar e propícia para criação de *joint-venture*. Por fim, no terceiro nível existem as novas oportunidades, tais como nos setores de moda, alimentos, *design*, redes sociais, TV Digital entre outros. É um campo de fácil penetração, grande absorção no mercado brasileiro e é mais disperso e diversificado.



Antes de encerrar a sessão, o Diretor da ABDI, Clayton Campanhola, e a Diretora Geral da Vinnova, Charlotte Brogen, decidiram que os pontos-focais no Brasil e na Suécia para que as empresas entrem em contato são, respectivamente, os Srs. Carlos Costa e Ciro Vasquez.

1.7. Cooperação Industrial entre Brasil e Suécia

O painel teve como objetivo identificar possibilidades de cooperação industrial em três áreas específicas: energia e sustentabilidade; automotivo; e complexo industrial da saúde.

A sessão foi moderada pela Sra. Sylvia Schwaag Serger, Diretora de Estratégias Internacionais e Redes da Vinnova. Os *kick-off discussants* suecos foram: Thomas Olin, CEO da *iNovacia* AB; Hans Björk, Professor da Universidade de Borås, representando a Organização *Waste Recovery*; e Lars Birging, CEO da *Datachassi* AB. Entre os brasileiros, tem-se: Taynah Lopes de Souza, Assessora da Divisão de Metrologia Industrial e Científica do INMETRO; Bruno Jorge, Especialista em Projetos do Setor Automotivo da ABDI; e o Diretor Clayton Campanhola.

O Sr. Thomas Olin iniciou a sessão apresentando brevemente a *iNovacia* AB, empresa que reúne um grupo de 20 pesquisadores da área de biotecnologia, com atuação na Europa e nos Estados Unidos. Os principais serviços da *iNovacia* incluem *high-throughput screening* (HTS) e *fragment based screening* (FBS) de alta qualidade e eficiente aplicação no desenvolvimento de drogas.

Atualmente a *iNovacia* AB mantém negócios e consultorias em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, com um projeto de desenvolvimento de droga com aplicação em quimioterapia e outro para combater a tuberculose. A maior competência da empresa é justamente transformar pesquisa em produto aplicado na área das *life sciences*. Ademais, a empresa está articulando parcerias com instituições e universidades brasileiras.

Posteriormente, o Sr. Hans Björk relatou as atividades e projetos da *Waste Recovery Organization*

(doravante WRO). Trata-se antes de uma plataforma para desenvolvimento de competência em *waste recovery* e exportação do modelo e tecnologia suecos nessa área para outros países. É, portanto, uma iniciativa organizada e articulada de modo complexo para unir esforços em torno de modelos sustentáveis de desenvolvimento urbano.

Nos últimos 5 anos, a WRO busca espalhar o método de *waste recovery* em outros mercados. Por exemplo, já está em desenvolvimento a instalação do método e da tecnologia na Indonésia. Para isso, a organização articula governos, municipalidades, academia e empresas, envolvendo como fases a educação local, a pesquisa para adaptação, o planejamento do projeto e sua posterior implementação. Foi nesse modelo que instalaram na cidade de Borås o sistema de *waste recovery*, convertendo restos em biogás e eletricidade.

No Brasil, a organização está articulando ações e parcerias com as seguintes cidades: Fortaleza, Sobral, Natal, Macaé e Blumenau. Essa ação se desenvolve em diferentes níveis, agregando organizações não-governamentais, prefeituras, universidades, instituições públicas e privadas de ciência e tecnologia e empresas. Björn ressaltou que o modelo de negócio tem fundamento na abordagem *triple-helix*: articulação de pesquisa e desenvolvimento com aplicação industrial articulando governo, academia e empresas.

Após esses comentários, o Sr. Lars Birging, CEO da *Datachassi* AB, apresentou a empresa, que produz

soluções e tecnologia em segurança de transporte. Destacou seu principal produto desenvolvido e patenteadado: cercas elétricas “invisíveis” no modelo *wireless embedded solution*. Essa tecnologia cria uma área envolta do veículo vigiada por uma cerca elétrica, que impede a ação de bandidos.

Birging adiantou que a empresa iniciou busca de informações estratégicas sobre o mercado brasileiro, incluindo parceiros em potencial identificados, legislação e empresas interessadas na tecnologia, além de municipalidades. Destacou ainda que a empresa pretende atuar, em uma primeira fase, na região de São Paulo, em razão da sua importância logística e da alta circulação de veículos pesados que transportam bens de alto valor.

O especialista Carlos Costa orientou que, no caso da *Datachassi*, o ideal é conectar a empresa com agências reguladoras do setor, universidades especializadas no tema, com *key-players* do setor automotivo, além de empresas de segurança; pesquisadores; empresas de gestão de riscos para transporte e consultoria em logística, os quais podem facilitar o acesso e operação no mercado brasileiro.

Seguindo para o lado brasileiro, a Sra. Taynah Lopes de Souza, Assessora da Divisão de Metrologia Industrial e Científica do INMETRO, fez breve apresentação do instituto brasileiro. Destacou a missão do instituto, ressaltando seu papel como

executor das políticas nacionais de metrologia e qualidade. Ainda, ressaltou os serviços que a instituição fornece para a sociedade, como avaliação da conformidade, informações sobre regulamentos e processos de certificação e acreditação. Ademais, o Especialista Carlos Costa informou que o Inmetro é o ponto-focal brasileiro para assuntos relacionados ao Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio, no âmbito da Organização Mundial do Comércio.

Por sua vez, o Especialista em Projetos do Setor Automotivo, Sr. Bruno Jorge, apresentou o contexto industrial brasileiro nesse setor, destacando que existem 3 possibilidades a serem exploradas na relação entre Brasil e Suécia. A primeira é aquela referente à própria natureza da cooperação industrial, na qual há espaço para estabelecer diálogo entre as empresas-âncoras e fornecedoras





suecas com suas contra-partes brasileiras, além de possibilitar o contato com *key-players* do setor público e privado brasileiros.

A outra possibilidade refere-se à aplicação de pesquisa e desenvolvimento para transportes e mobilidade urbana, incluindo os desafios brasileiros relacionados aos biocombustíveis e etanol. Nessa arena existem oportunidades para criar parcerias entre os dois países, vinculando as instituições de ciência e tecnologia suecos e brasileiros em projetos de inovação.

A terceira está relacionada às oportunidades que serão criadas pela Copa do Mundo de 2014 no Brasil, a qual exigirá melhorias em mobilidade urbana, abrindo espaço para a cooperação com a Suécia, visto que o país possui notável experiência nessa área, vinculada ao grande campo do desenvolvimento urbano.

Após esses comentários, o Sr. Marcos Vinícius, Diretor do Departamento de Fomento à Inovação do MDIC, pontuou que privilégios fiscais são concedidos sob condições determinadas – envolvendo conteúdo



local e inovação; ainda, que os incentivos públicos e as compras governamentais estão voltados para companhias e produtos inovadores; são, portanto, instrumentos do Plano Brasil Maior.

Encerrando o painel, o Diretor Clayton Campanhola fez apresentação sobre o contexto brasileiro do complexo de saúde. O Diretor informou sobre a singular oportunidade que as compras governamentais – que serão utilizadas para melhorar a capacidade e qualidade da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde – geram para a cooperação internacional. Essas compras criarão possibilidade de margens significativas de lucros, mas sob a condição de transferência de tecnologia e geração de inovação.

Citou que em diversas áreas a indústria brasileira possui competências bem desenvolvidas – o que foi ressaltado e reconhecido pelo lado sueco, criando um cenário propício para parcerias sueco-brasileiras maduras e com alto potencial de sucesso, diferenciação e inovação.

1.8. *Resumo dos Resultados*

No último painel do encontro, no qual é realizado um resumo das informações e dos aspectos mais importantes identificados, o Sr. Joakim Appelquist, Chefe de Colaboração Internacional e Redes da Vinnova, destacou as similaridades econômicas entre Brasil e Suécia.

Segundo ele, os dois países apresentaram boa resiliência aos efeitos da crise econômica internacional. Além disso, os dois países possuem políticas industriais com fundamento na inovação e no aumento da competitividade de suas empresas; além de manter um foco especial para as pequenas e médias empresas.

Destacou também que, por se tratar de duas diferentes culturas, diversas condições econômicas e conjunturais e específicas estruturas industriais, há amplo espaço para complementaridades e para criar uma experiência dinâmica, que ao cabo deverá gerar soluções e processos inovadores, com alto potencial de se tornarem um *breakthrough*.

Ademais, o Sr. Appelquist ressaltou que a expectativa sueca é de atuar com diferentes atores em diferentes níveis no Brasil, ampliando as possibilidades de cooperação. Frisou ainda que as fontes de financiamento no caso brasileiro foram identificadas principalmente no BNDES e na FINEP, mas que recursos do setor privado, como as soluções em *equity private* e *venture capital* – como comentando ao longo do evento, esse é um mercado crescente no Brasil – são boas possibilidades de apoio aos projetos industriais bilaterais.

Por fim, Appelquist concluiu que a agenda de cooperação entre os dois países apresenta forte potencial especificamente nos setores de energias – destacando energias renováveis e *clean-technologies*, desenvolvimento urbano – destacando mobilidade urbana, e tecnologias de informação e comunicação para grandes eventos.

1.9. *Comentários Finais*

No encerramento do Laboratório, a Embaixadora do Brasil na Suécia, Sra. Leda Lúcia Martins Camargo, parabenizou a iniciativa de cooperação entre a ABDI e a Vinnova, destacando os projetos industriais de inovação em andamento e os resultados auferidos até aquele momento.

Referindo-se aos marcos jurídicos que cobrem a cooperação entre Brasil e Suécia – o Acordo de Cooperação Econômica de 1984 e o Protocolo Adicional de 2009 – a Embaixadora reconheceu os esforços de todos os presentes para identificar possibilidades de aprofundamento das relações econômicas.

Ainda, ressaltou o longo histórico de relações entre os dois países e frisou que, atualmente, existem grandes oportunidades para que os dois países se beneficiem de uma parceria industrial, considerando os desafios globais referentes à sustentabilidade ambiental, ao desenvolvimento de grandes conglomerados urbanos e à geração de energias alternativas às fontes fósseis.

Por fim, parabenizou a todos e desejou sucesso aos diálogos criados e aos projetos em desenvolvimento. Em seguida, o Diretor da ABDI, Dr. Clayton Campanhola, e a Diretora de Estratégias Internacionais e Redes da Vinnova, Sra. Sylvia Schwaag Serger, deram como concluídos os trabalhos da terceira edição do Laboratório de Aprendizagem em Inovação Brasil-Suécia.



Lista de Participantes

Anders Navigationsystem AB

Joana Öberg
Ola Öberg

Appeal Networks

Xavier Aubry

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Jackson de Toni
Bruno Jorge
Clayton Campanhola
Carlos Costa

Embaixada Brasileira em Estocolmo

Leda Lúcia Martins Camargo
Ana Murphy
Paulo Telles

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Mauricio dos Santos Neves
Haroldo Prates

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Marcos Vinicius

Borås University

Hans Björk

Celer Biotecnologia

Denilson Laudares Rodrigues

CISB - Sweden

Cecilia Alkhagen

Fundo Criatec

Eric Gomes Nobre Ribeiro

Datachassi AB

Lars Birging

Ecoplasma Tratamento de Efluentes

Victor Castanheira Bartholomeu

Etex Konsult

Lars Forslöf

Futura Networks

José Luiz de Genova

Universidade Federal Fluminense

José Luiz Barbosa

Ideon Science Park/SISP

Hans Möller

Innovationsbron AB

Mikael Hult

Innovation-Impacts AB

Kenneth Olausson

Invest Sweden

Bengt-Åke Ljudén

Anders Eliasson

iNovacia AB

Thomas Olin

IIS - Internet Fund

Pernilla Rydmark

IMCG

Jonas Röttorp

Karolinska Institutet SP

Märit Johansson

Labyrint Digitalbyrå

Johan Sandén

Rickard Uddenberg

Johnny Warström

Linhagem Biotecnologia

Katia Torres de Souza

Lindholmen Science Park

Niklas Wahlberg

Manager Systems

Luiz Fenando Buzaglo Dantas

Mawell

Oskar Thunman

Media Evolution AB

Christer Månsson

Media Producer

Lars Pettersson

Rafael Correia

Medical Products Agency

Charlotte Unger

Ministry of Enterprise

Marie Ivarsson

Johan Norin

Ministério de Relações Exteriores da Suécia

John-Olof Dahlstein

Lisette Lindahl

Mjärdevi Science Park

Sten-Gunnar Johansson

Mobil Business

Roman Pixell

Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

Taynah Lopes de Souza

North Kingdom

David Eriksson

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Edgar Bortolini

Scania Latin America Ltda.

Rogério Barreto de Rezende

SISP - Swedish Incubators & Science Park

Ellinor Bokedal

Startupi

Diego Remus

SwedChamb Brazil

Elisa Sohlman

Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro

Carolina Andrade

Swedish Games Industry

Per Strömbäck

.SE Internet Fund

Erika Lund

Centro Internacional de Tecnologia de Software

Felipe Grando Sória

Marilda Packer

TorVision Medieproduktion HB

Ulric Jansson

Uppsala Innovation Centre AB

Fredrik Lehmann

Uppsala Innovation Centrum

Per Bengtsson

Västerås Science Park/SISP

Magnus Lundin

VINNOVA

Charlotte Brogren

Sylvia Schwaag Serger

Joakim Appelquist

Ciro Vasquez

Cecilia Sjöberg

Jonas Brändström

Ebba Lindegren

Carolina Nilsson

Maria Hagardt

WeatherTech Scandinavia AB

Stefan Söderberg

Wikimedia Sverige

Jan Ainali

